

Trabalho apresentado no 16º CBCENF

Título: O TRATAMENTO DIRETAMENTE OBSERVADO E O PROCESSO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PACIENTES COM TUBERCULOSE

Relatoria: CARMEN ALICE DE OLIVEIRA CORREIA
ANA AMÉLIA ANTUNES LIMA

Autores: KAMILE KAMPPF GARCIA PAVANI
NATÁLIA LOMBARDO

Modalidade: Pôster

Área: Cidadania, alienação e controle social

Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: Tuberculose (TB) é uma doença infectocontagiosa de grande impacto social e tem apresentado considerável número de novos casos, cerca de 139 por 100 mil habitantes. Em 2006, o Ministério da Saúde (MS) ampliou o Programa Nacional de Controle da Tuberculose (PNCT), adotando medidas recomendadas pela OMS, com o enfoque voltado para o desenvolvimento de um Tratamento Diretamente Observado (TDO) de qualidade. O TDO consiste na observação diária da ingestão de medicação por um profissional da saúde. Discute-se a importância de que este seja um momento de atendimento humanizado e promoção da saúde, através de ações de educação em saúde (ES). Objetivo: Destacar a importância da ES para pacientes que realizam tratamento da TB por meio do TDO. Método: Pesquisa bibliográfica de 9 artigos, captados nas bases de dados Scielo e Biblioteca Virtual da Saúde e 2 manuais do Ministério da Saúde, com intervalo de busca de 2007 a 2013. Resultados: Atualmente a TB é reconhecida como uma patologia que se desenvolve em situações de pobreza e desvantagem social, mais do que fatores biológicos, seu portador carrega um estigma social que em conjunto com outros fatores colaboram para o abandono do tratamento. TDO foi desenvolvido com o objetivo de garantir a adesão ao tratamento da TB, que é longo e exige do indivíduo mudanças na rotina de vida; preocupa-se com a garantia de assistência humanizada, manutenção da saúde pública, através do controle da transmissão da doença e com o desenvolvimento de ações de ES visando desenvolver a consciência destes indivíduos sobre sua realidade. Conclusão: Através da leitura dos artigos, percebe-se a fragilidade e dificuldade existentes na promoção de ações de ES eficientes, a realidade encontrada é de profissionais despreparados e pobreza nas ações desenvolvidas, se limitam a realização de palestras e orientação em grupos educativos não específicos a TB. Entendendo a prática de ES como a transmissão de conhecimento do profissional para o paciente sobre sua doença e tratamento, devem ser traçadas metas para desenvolver o pensamento crítico deste e de seus familiares. Sugere-se implementação de posturas participativas, que estimulem o vínculo equipe-paciente, criando espaços para interação e discussão de suas dificuldades de toda a ordem, e a integração das Equipes de Saúde da Família (ESF) com os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), proporcionando ao paciente um auxílio na prevenção e tratamento do abuso de álcool e drogas, diminuindo o índice de abandono do tratamento.